

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DO INSTRUMENTO KNOWLEDGE AND ATTITUDES SURVEY REGARDING PAIN (KASRP)

“Knowledge and Attitudes Survey Regarding Pain (KASRP)” – tool translation, cultural adaptation and validation of the Portuguese version

Luís Manuel Batalha

Professor-coordenador, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
batalha@esenfc.pt

Ana Cristina Ferreira

Instituto Português de Oncologia de Coimbra, Unidade Dor
tina.ferreira.pt@gmail.com

Ana Leonor Ribeiro

Professora-coordenadora, Escola Superior de Enfermagem do Porto
ana@esenf.pt

Carina Raposo

Centro Hospitalar do Porto, Unidade Dor
karyraposo@gmail.com

Daniela Dias

Fundação Champalimaud
daniela.dias@fundacaocampalimaud.pt

Juliana Santos

IPO Porto, Unidade Dor
enf.juliana.santos@gmail.com

Isabel Maria Tarico Bico Correia

Professora-adjunta, Universidade de Évora - Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus
imtb@uevora.pt

António Gomes de Oliveira

Enfermeiro, Clinical Support Lead, Atos
amgo29@gmail.com

Teófilo Ângelo Dias de Sousa

Homecare Regional Supervisor - North and Centre, Linde Healthcare
teofilosousa79@gmail.com

RESUMO: As lacunas na formação dos profissionais de saúde têm sido apontadas como a principal causa de sofrimento inaceitável à luz do conhecimento atual.

O *Knowledge and Attitudes Survey Regarding Pain (KASRP)* é um instrumento com 41 itens que mede as atitudes dos profissionais de saúde na gestão da dor, sendo útil para diagnosticar necessidades de formação e avaliar a proficiência de ações formativas.

O objetivo foi traduzir, adaptar culturalmente e validar uma versão portuguesa do KASRP (KASRP-PT) em Enfermeiros.

Tratou-se de um estudo metodológico desenvolvido em seis fases. A versão portuguesa foi alcançada por consenso em painéis e testada numa amostra de 34 enfermeiros para avaliação da equivalência conceptual, semântica e de conteúdo. A versão resultante foi avaliada em painel através do índice de validade de conteúdo ao nível de item (I-CVI) e de escala (S-CVI). Para a análise métrica recorreu-se ao estudo do índice de dificuldade e de discriminação dos itens, cálculo da consistência interna do instrumento pela fórmula de *Kuder-Richardson* e estabilidade temporal a 15 dias pelo coeficiente de correlação intraclasse a 95% (ICC 95%).

Para a equivalência conceptual, semântica e de conteúdo houve necessidade de rever alguns itens. O I-CVI variou entre 0,80 e 1,00 sendo o S-CVI médio de 0,98. A versão final do KASRP-PT aplicada em 188 enfermeiros apresentou propriedades métricas sofríveis com baixo índice de dificuldade (0,67) e de discriminação (0,26) dos seus itens, uma homogeneidade questionável (*alfa Cronbach* 0,627) e moderada estabilidade temporal (ICC 95% 0,552 (0,193-0,744)).

O KASRP-PT pode ser um instrumento útil se eliminados alguns itens para melhorar a sua validade e fiabilidade pelo que se recomenda o uso uma versão reduzida a 29 itens.

PALAVRAS-CHAVE: Dor; Formação; Atitude; Conhecimento; Enfermagem.

ABSTRACT: *Healthcare professionals' lack of training has been considered the leading cause of unacceptable suffering in light of current knowledge.*

The Knowledge and Attitudes Survey Regarding Pain (KASRP) is a 41-item tool used to measure healthcare professionals' attitudes toward pain management. It is a useful tool to diagnose training needs and evaluate the proficiency of training actions.

This study aimed to translate, cross-culturally adapt, and validate a Portuguese version of the KASRP (KASRP-PT) in a sample of nurses.

A methodological study was conducted in six phases. The Portuguese version was reached by panel consensus and tested in a sample of 34 nurses for assessment of its conceptual, semantic, and content equivalence. The resulting version was assessed by a panel through the item-level content validity index (I-CVI) and the scale-level content validity index (S-CVI). For metric analysis, item difficulty and discrimination indices were estimated. Internal consistency was calculated using the Kuder-Richardson formula and temporal stability (15-day interval) was estimated using the intraclass correlation coefficient (95% CI).

For conceptual, semantic, and content equivalence, some items were revised, with I-CVI ranging from 0.80 to 1.00 and mean S-CVI was 0.98. In a sample of 188 nurses, the KASRP-PT showed tolerable metric properties with low difficulty (0.67) and discrimination (0.26) indices, questionable homogeneity (Cronbach's alpha of 0.627), and moderate temporal stability (ICC 95% CI of 0.552 (0.193-0.744)).

The KASRP-PT can be a useful tool if some items are deleted to improve its validity and reliability. The use of a shorter 29-item version is recommended.

KEYWORDS: *Pain; Training; Attitude; Knowledge; Nursing.*

Introdução

A dor afeta milhões de pessoas em todo o mundo sendo considerada uma das principais causas de incapacidade. A problemática da dor nos diversos contextos clínicos e a transversalidade na sua abordagem obriga a uma adequada formação dos profissionais de saúde (PS) (DGS, 2017).

Prevenir e aliviar a dor são responsabilidades dos PS, com especial acuidade para os enfermeiros. Estes como elementos da equipa de saúde são os mais próximos das pessoas e com a obrigação ética e legal de desempenharem uma função coordenadora da gestão dos cuidados às pessoas que deles necessitam (Mazilu, Zazu, Nedelcu, Sfetcu, & Armean, 2017).

As barreiras identificadas na gestão da dor estão relacionadas com questões de conhecimento e percepções existentes, quer nos PS quer nas pessoas, e que se refletem em atitudes que dificultam o bom controlo da dor (Batalha, 2010).

Algumas limitações têm sido atribuídas aos enfermeiros (Ung, Salamonson, Hu, & Gallego, 2016), apesar das melhorias verificadas nos últimos anos. Todavia, ainda se

sofre desnecessariamente de dor (Albaqawi, Maude, & Shawhan-Akl, 2016; Batalha, 2010; Mazilu et al., 2017). A falta de sensibilização e as lacunas na formação académica em contexto clínico tem perpetuado um sofrimento injustificado à luz do conhecimento atual e ao não reconhecimento da dor dentro das instituições (Batalha, 2010).

A gestão eficaz da dor requer competências específicas. Os enfermeiros que possuem uma base sólida de conhecimentos em dor e uma atitude adequada face ao controlo da mesma oferecem melhores cuidados (Raposo et al., 2016).

A dedicação, o esforço e o investimento feito em Portugal, cujo grande marco foi a publicação do primeiro Plano Nacional de Luta Contra a Dor em 2001 (DGS, 2001) são a prova de que a formação é o garante da qualidade dos cuidados (Batalha et al., 2014). O desenvolvimento de ações de sensibilização e formação tem contribuído para o reconhecimento da existência de sofrimento inaceitável e desenvolvimento de conhecimento e pensamento crítico fundamentais para a aquisição de competências específicas no domínio dos cuidados à pessoa com dor (Batalha et al., 2014).